



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **12/08/2018**

Aprovado em: **13/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.05.05>

□ A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A VISÃO DOS PEDAGOGOS EM UMA ESCOLA DE TOBIAS BARRETO-SE □

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

HAVANNA NASCIMENTO SALES DE SOUSA

RESUMO

Trata-se de um trabalho qualitativo que aborda a visão de professores de uma escola de Tobias Barreto- SE sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança. Utilizando de um questionário aberto para se atingir os objetivos da pesquisa. Tem-se como referencial teórico Le Boulch (2001) que aborda a importância da psicomotricidade na educação infantil, Negrine (1986) e Turcatti (2005) ambos exploram a ideia da psicomotricidade como estímulos para o desenvolvimento e Monteiro (2002) que discorre sobre a prática pedagógica. **Palavras-Chave:** Desenvolvimento integral. Prática Pedagógica. Psicomotricidade.

ABSTRACT

This is a qualitative study that addresses the view of teachers of a school of Tobias Barreto-SE on the importance of psychomotricity in the integral development of the child. Using an open questionnaire to achieve the research objectives. Negrine (1986) and Turcatti (2005) both explore the idea of psychomotricity as stimuli for development, and Monteiro (2002), which discusses the importance of psychomotricity in early childhood education. pedagogical practice. **Key words:** Integral development. Pedagogical Practice. Psychomotricity.

RESUMEN

Se trata de un trabajo cualitativo que aborda la visión de profesores de una escuela de Tobias Barreto- sobre la importancia de la psicomotricidad en el desarrollo integral del niño. Utilizando un cuestionario abierto para alcanzar los objetivos de la investigación. En el caso de la psicomotricidad, como en la educación infantil, Negrine (1986) y Turcatti (2005), exploran la idea de la psicomotricidad como estímulos para el desarrollo y Monteiro (2002), que discurre sobre la importancia de la psicomotricidad en la educación infantil, práctica pedagógica. **Palabras clave:** Desarrollo integral. Práctica pedagógica. Psicomotor.

1. INTRODUÇÃO

A reflexão e o debate acerca da dimensão dada sobre a utilização da psicomotricidade no meio escolar vêm se tornando tema comum, principalmente no âmbito pedagógico. Estimular as crianças com ações que venham a proporcionar o seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, faz parte da educação infantil e nesse sentido, o pedagogo tem inúmeras possibilidades para contribuir com o desenvolvimento integral do educando.

Para o desenvolvimento físico, mental e emocional do ser humano o movimento é imprescindível. O movimento auxilia a criança explorar o mundo exterior por meio de experiências concretas e permite a construção de noções básicas para o desenvolvimento neuropsicomotor. É através do corpo que a criança descobre o mundo a seu redor, a partir da experimentação das sensações e situações, expressando e percebendo as coisas que a cercam (YAS-SUDA; MIURA, 2015, p.1).

A criança tem o desejo de vivenciar, descobrir, explorar e conhecer o novo, o inédito. O corpo está diretamente relacionado a essas vivências, onde é capaz de expressar sentimentos, emoções, experimentando sempre novas maneiras de utilizar o mesmo.

Deste modo na prática pedagógica, a psicomotricidade pode ser inserida de forma interdisciplinar com atividades que permeiam as interações do indivíduo, tornando assim as aulas mais lúdicas onde o pedagogo poderá perceber um maior desenvolvimento de seus educandos. Para Piaget (1975), independentemente da etapa de ensino, o professor deve buscar o maior nível de desenvolvimento do seu aluno, onde tudo que ele faça necessitará ser valorizado, adequando ao objetivo que se pretende

alcançar.

Em consonância com tal afirmativa, surge o seguinte questionamento: Qual a percepção que o pedagogo apresenta sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral de seu aluno e como ele a utiliza

Neste sentido, este trabalho objetiva compreender como os professores da rede de ensino municipal de Tobias Barreto – SE, percebem a importância da psicomotricidade e como é feita sua utilização na educação infantil. Verificar se os professores da educação infantil de Tobias Barreto -SE tiveram acesso a disciplina de psicomotricidade em sua formação e analisar a fala dos professores acerca da importância da psicomotricidade na sua prática pedagógica.

Le Boulch (2001) enfatiza que a educação psicomotora é a base da formação infantil, pois possibilita o desenvolvimento intelectual e o afetivo, onde a criança agora não tem apenas o ambiente familiar. Desse modo, justifica-se a relevância deste trabalho que discorre, sobre a importância dada, pelos pedagogos, à psicomotricidade no cotidiano da educação infantil. Pois, a Psicomotricidade assume um papel imprescindível no desenvolvimento humano, sobretudo nas fases iniciais da vida, devido ao repertório de conteúdos e aspectos afetivo, motor, social e intelectual que são desenvolvidos com as atividades psicomotoras.

Nesse contexto, o itinerário metodológico fez uso de técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados com base nas Ciências Humanas, para verificar a percepção de professores da Rede de Ensino pública do Município de Tobias Barreto, SE. Por esta razão, a abordagem metodológica proposta na investigação foi do tipo predominantemente qualitativo, com ênfase na pesquisa exploratória acerca da importância que a psicomotricidade agrega no desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

Iniciou-se os trabalhos por meio de pesquisas já publicadas e fontes de consultas utilizadas como: fontes impressas (livros, artigos, periódicos, etc.), fontes eletrônicas, (consultas ao banco de teses e dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior-CAPE), Google Acadêmico, Google Scholar e Bibliotecas virtuais de Universidades, tais como as da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), etc. Assim, focando em uma pesquisa exploratória acerca da importância que a psicomotricidade agrega no desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

Pesquisa exploratória [...], tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo dando enfoque para o assunto (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-52).

Os dados foram coletados através de um questionário aberto, tendo questões subjetivas, onde foram aplicados aos professores de uma determinada escola da rede de ensino municipal, depois sendo analisada a percepção de cada um na utilização da psicomotricidade na educação infantil.

Esse trabalho foi dividido em quatro partes. Na primeira seção – introdução – sendo apresentado sobre o tema, sua problematização e sua justificativa. Nesta parte é apresentado o objeto de pesquisa juntamente com os objetivos a serem alcançados. Logo após na segunda seção é apresentada a revisão de literatura, onde são explanadas importantes discussões sobre a psicomotricidade na prática pedagógica, o conceito de psicomotricidade e a psicomotricidade na educação infantil. E na terceira seção é explicitada a metodologia, inicialmente procurou-se deixar clara a abordagem e os métodos de pesquisa, assim como os sujeitos envolvidos na mesma, além dos instrumentos para a produção de coleta e da análise dos dados.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 A prática pedagógica pensada com a psicomotricidade

O pedagogo possui um papel complementar no que diz respeito ao aspecto do desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Possibilitando oportunidades que lhes forem oferecidas, onde o indivíduo vai se constituindo como ser humano, portanto, é imprescindível valorizar todos os estímulos possíveis, inclusive o motor para que as crianças construam tais habilidades desde os primeiros meses de vida e que serão fundamentais para um crescimento saudável.

Vale ressaltar também que, a interação do grupo e o interesse do pedagogo pode influenciar no desenvolvimento da criança, pois são trabalhadas as dificuldades das crianças de forma lúdica e com interdisciplinaridade tornando o aprendizado mais atrativo. Ter boas intenções, motivação para o ato e estímulos, é necessário para o pedagogo desempenhar o papel de educador por excelência, mas as suas práticas devem condizer com sua força de vontade em trabalhar com seus alunos por meio de atividades psicomotoras.

O pedagogo deve compreender que cada criança possui características já desenvolvidas a partir do seu contexto, entendendo que não há manual de instrução para educar, deve-se observar as necessidades contidas em sala de aula e então atuar de maneira que estimule e desenvolva a realidade do meio em que a criança está inserida. Para Monteiro (2002):

O educador deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim com a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização (MONTEIRO, 2002, p.5).

É de suma importância o papel do pedagogo, visto que será aquele que mediará o conhecimento, a partir dessa fase se dará o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social da criança. Monteiro (2002) afirma que:

[...] o educador é mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (MONTEIRO, 2002, p.5).

Sendo assim, o pedagogo é o profissional que deve atuar na educação infantil, pois este é preparado em sua graduação para atender as necessidades desta área, pois é na Educação Infantil o primeiro contato que a criança tem com a sociedade. Segundo a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade [...]” (BRASIL, 1996, p.49). Neste sentido, a psicomotricidade é primordial na infância, quando trabalhada unida a prática pedagógica possibilita um melhor desenvolvimento do intelectual, cognitivo emocional, afetivo, mental e neurológico da criança, dando noções de como funciona seu corpo quanto aos movimentos e ações.

2.2 A Psicomotricidade como vivência pedagógica

A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o ser em sua totalidade e “associa o movimento à expressão simbólica que permite dar significado ao comportamento motor do ser humano na sua relação dialética com os objetos, com os outros e consigo mesmo” (FERNANDES *et al*, 2015, p.19).

É o que também afirma a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, (ABP) que a psicomotricidade tem como objeto de estudo o homem em sua totalidade, relacionando o movimento com o mundo interno e externo. A psicomotricidade é um movimento organizado e integrado, das experiências vividas, dando resultado a sua individualidade, linguagem e socialização.

A psicomotricidade foi utilizada pela primeira vez no campo da neurologia, em que os profissionais da área estavam em busca de nomear as partes do córtex cerebral, uma zona além da região motora. Com o surgimento da neurofisiologia, começa-se a perceber que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada. Sabiam que existiam distúrbios na atividade gestual, apraxia[1]. A Psicomotricidade chega ao Brasil durante o século XX, através da escola francesa, época essa da primeira guerra mundial, a escola francesa também trouxe à tona a psiquiatria infantil, psicologia e a Pedagogia. É importante mencionar Dupre, que em 1909, afirma sobre a debilidade motora. Abaixo segue alguns autores que tem uma definição diferente para psicomotricidade.

É uma ciência terapêutica adotada na Europa há mais de 60 anos, principalmente na França, que instituiu o primeiro curso universitário de Psicomotricidade em 1963 (ISPE-GAE, 2007).

A Psicomotricidade se conceitua como ciência da Saúde e da Educação, pois indiferente das diversas escolas, psicológicas, condutistas, evolutistas, genéticas, etc., ela visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo (AJURIAGUERRA, 1988, p. 121).

Defontaine (1980) apresenta a psicomotricidade através de uma triangulação corpo, espaço e tempo. Ressalta também que “A psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer; o saber fazer e o poder fazer” (DEFONTAINE, 1980, p. 28).

Le Boulch (1984) afirma que a psicomotricidade é primordial na educação infantil, pois leva a criança desde a mais tenra idade, ter consciência do seu corpo como todo, assim tendo noção de espaço, tempo, lateralidade, e desenvolve também a suas habilidades motoras.

A ausência da psicomotricidade causa à criança dificuldades em sua aprendizagem, deve ser associada à sua vivência escolar, pois irá lhe favorecer fisicamente, psicologicamente e socialmente. Para Negrine (1986) a psicomotricidade tem por finalidade “promover através de uma ação pedagógica o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, objetivando o equilíbrio biopsicossocial” (NEGRINE, 1986, p. 11-12).

Logo, ela possibilita que a criança aprenda de maneira equilibrada, tendo noções de tudo que a envolve, reconhecendo de fato suas estruturas físicas, emocionais e intelectuais. Também poderá vislumbrar as diferenças existentes no mundo e saberá aceitá-las, visto que nem todos compreendem em si as mesmas perspectivas e percepções, com isso contribuindo, também, para sua socialização, trará ao pequeno uma vivência simbólica de dificuldades e desafios que enfrentarão em momentos de sua vida, se deparando com desafios superáveis que irão prepará-la para desafios reais do dia a dia. Turcatti (2005) ressalta que:

Quanto maiores forem os estímulos para as experiências corporais durante sua trajetória escolar, mais completa será sua formação sob ponto de vista psicomotor. Isto resulta em prazer, que é um dos fatores geradores de autoconfiança e do sentimento de ser capaz, aspectos determinantes para a

aprendizagem, para a vida (TURCATTI, 2005, p. 35).

E um desses prazeres especificamente é o ato de brincar que é fundamental no desenvolvimento e proporciona de maneira um sentido e significado para todas as áreas supracitadas da criança.

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p.27).

Segundo o autor mencionado anteriormente a psicomotricidade trabalha através do cérebro. Cada parte do referido órgão, sendo desenvolvido corretamente ativa através do sistema nervoso a afetividade, o cognitivo, sensibilidade e a motricidade.

A percepção é importante na aprendizagem, na fase da leitura e escrita, no qual tendo uma boa percepção fica mais fácil de distinguir as formas gráficas e numéricas, que nada mais é que traços e bolas juntos, quando a criança não consegue decifrar o que é “b” e o que é “d” não quer dizer que ela não tenha percepção das coisas ao seu redor, mas que há uma área em que precisa de mais atenção para ser trabalhada.

O ser humano, desde muito pequeno apresenta movimentos, que muitas vezes são involuntários, e mesmo de casa já se pode começar a trabalhá-los em simples atividades, mas esses gestos são aperfeiçoados na interação com o outro. É aí que entra a escola e o trabalho psicomotor, onde dentro da psicomotricidade é chamado de elementos psicomotores, para que sejam assim separados e trabalhados de uma forma eficiente, ajudam no desenvolvimento da criança. São eles: Esquema corporal, Imagem corporal, Tônus, Coordenação global ou motricidade ampla, Motricidade fina, Organização espaço-temporal, Ritmo, Lateralidade e Equilíbrio.

- O tônus é um influxo nervo e involuntário, que ocorre na tensão do músculo, nada mais é quando contrai o musculo de uma determinada área do corpo ou ele todo, mantendo-o em atividade, desenvolvendo o equilíbrio, atuando na boa postura e na atenção, o tônus também trabalha o lado afetivo, o emocional, a consciência e a inconsciência.
- Para Hurtado (1996) equilíbrio é a habilidade de manter o controle do corpo por um determinado tempo. Almejando empregar ambos os lados ao mesmo tempo. É fundamental para os diversos movimentos do corpo. Precisa-se ter concentração focando em um único ponto de visão. O equilíbrio é julgado em: estático que é quando o corpo fica parado, dinâmico que são movimentos que não sofrem variações e o recuperado que é quando o movimento se recupera após uma posição.
- O esquema corporal é quando a criança tem consciência das partes de seu corpo, Orfan (2014) dividi em três partes a evolução do esquema corporal:

Até os três anos de idade é chamado de corpo vivido, pois é nessa fase que a criança explora através de atividades sensoriais e motoras tudo que está a sua volta através do seu corpo, assim aprendendo a ter domínio dos seus movimentos.

O conhecimento das partes do corpo se dá dos três aos sete anos, é quando a criança é capaz de apontar e nomear as partes de seu corpo.

De sete a doze anos é desenvolvida a orientação espaço-corporal, que é quando a criança se permite sozinha se localizar no espaço e no tempo.

Para ter um bom desempenho nessas três fases é importante que a criança tenha autonomia

e interação social.

- Imagem corporal dar-se quando a criança começa a se reconhecer e entender seu corpo, um exemplo é a fase do espelho que começa aos 6 meses de idade, onde a criança se olha no espelho e sabe que aquela imagem é ela, com diz Lacan(1996) “[...] trata a relação do sujeito com seu próprio corpo em termos de sua identificação com uma imagem, que é a relação psíquica por *excellence* [...]” (LACAN, 1951, p. 2).. É aí que começa a desenvolver a personalidade, pois ele enxerga seu corpo fazendo uma autoimagem assim aplicando ao mundo ao seu redor.
- Lateralidade é saber o que é esquerda e direita, saber qual lado do seu corpo está sendo trabalhado durante o movimento e ainda saber que pode usar um dos dois lados em qualquer momento. Oliveira (2007) ainda salienta que o lado mais empregado é aquele que tem mais força muscular, agilidade e rigor. E na coordenação global ou motricidade ampla é a utilização de grandes músculos em movimentos voluntários, como o correr, o andar, que também exige equilíbrio.
- Para Meinel (1984) a motricidade fina é a utilização de movimentos sucintos ligados à força, com exatidão e velocidade. É feito principalmente pelas mãos e pelos pés. E os estudos de Ribeiro (2005) apontam que ritmo são movimentos alternados, com força, velocidade e duração. O ritmo pode ser motor e é um movimento com intervalo de tempo constante.
- O ritmo auditivo normalmente está ligado a um movimento para que as crianças possam conseguir identificar e o ritmo visual é a formação sistemática em um determinado ambiente, tipo uma sequência repetitiva de formas. É importante que se tenha organização espacial para se ter um bom ritmo.
- Logo, a organização espacial é quando o indivíduo entende o espaço que o seu corpo ocupa, que objetos ocupam e outras pessoas, tendo assim um bom controle corporal. E a organização temporal Oliveira (2002) explana que é quando o indivíduo tem noção do tempo que o seu corpo gasta para realizar determinado movimento, noção de velocidade, e quando ele conseguiu sozinho se encontrar no momento presente.

E é na educação infantil, que a psicomotricidade deve ser enfatizada, pois é uma forma de identificar o conhecimento prévio e as aprendizagens escolares, incentivando-o a tornar-se ciente do seu próprio corpo, da sua desenvoltura e na superação nos próprios limites ao mesmo tempo em que desenvolve a sua inteligência.

2.3 A psicomotricidade na educação infantil

A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, visto que sua função é trabalhar principalmente a socialização. Desde muito cedo a criança vai se deparando de uma maneira clara e simples com vivências que necessitará ao longo de sua vida. Porém, de uma maneira leve, tratando a criança como o indivíduo que de fato é, não como um adulto em miniatura, uma educação sem pressão ou cobranças, que visa o desenvolvimento social, intelectual da criança e suas potencialidades. A fim da certificação de que as crianças teriam uma educação de qualidade e em espaço adequado, no ano de 1996 foi então sancionada a Lei 9.394/96 que consta em seus artigos.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Por ser então a base da educação, a psicomotricidade age com um grau importante nesta fase, pois oportuniza trabalhar com o corpo do educando possibilitando que ele reconheça-o como ele é, tendo

noção do espaço que ele ocupa e que é capaz de realizar movimentos com precisão de tempo, e aperfeiçoa o seu progresso no meio cognitivo, afetivo e emocional. Para Meyer (2001) é importante que exista o desenvolvimento dessas aptidões básicas no ensino infantil, pois irá ajudar na aprendizagem de leitura e escrita.

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita (MENDONÇA, 2004, p. 20-21).

É importante que nenhum sentimento da criança seja reprimido ou arquivado no subconsciente, para que isso não venha prejudicar o seu desenvolvimento. Porém, a psicomotricidade possibilita ao pedagogo através de movimentos ingênuos feito pela criança, que possa perceber suas expressões de sentimentos, como também perceber como a criança ver o seu corpo. E para que tudo isso aconteça é necessário que ela passe por diversas experiências.

A psicomotricidade é importante na educação infantil, sendo trabalhada desde a base, auxilia e atinge alguns objetivos que o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCEI), propõe para essa fase um deles é, o autoconhecimento do corpo, a independência, socialização, aprender brincando entre outros. Le Boulch (2001) enfatiza que a educação psicomotora é a base da formação infantil, pois possibilita o desenvolvimento intelectual e o afetivo, onde a criança agora não tem apenas o ambiente familiar. Mesmo sabendo que cada criança tem seu tempo de desenvolvimento e aprendizagem Piaget (1975) esclarece que o pedagogo deve sim buscar o maior nível de desenvolvimento de seu aluno.

É crucial prestar atenção naquelas crianças que não estão dispostas a brincar e se movimentar, identificar em que fase de desenvolvimento ela está, para que possa ser estimulada da forma certa, amadurecendo desta forma, o seu desenvolvimento psicomotor. O infante não estimulado pode apresentar dificuldades na vida escolar, também social e afetiva. Le Boulch (1984) afirma que “O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar” (LE BOULCH, 1984, p. 24).

3. PROCEDIMENTO METODOLOGICO

A proposta dessa investigação se constitui em identificar qual a percepção que o pedagogo apresenta sobre a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento integral de seu aluno. Por se tratar de uma pesquisa educacional, houve um encontro entre pesquisador/pesquisado, onde estiveram presentes assuntos envolvendo questões da cultura, dos sentidos, significados e das atitudes dos sujeitos no contexto da pesquisa.

A pesquisa ocorreu com a participação de sete pedagogos de uma escola da Rede Municipal de Ensino Infantil de Tobias Barreto, SE. Os sujeitos foram escolhidos atendendo ao critério de serem professores formados em Pedagogia e de estarem atuando em sala de aula, pois se entende que é neste estágio da Educação Básica (infantil) tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, cognitivo, e social, complementando a ação da família e da comunidade. A escola foi escolhida primeiro pelo fato de ter educação infantil, e depois pela disponibilidade. A fim de preservar a identidade dos professores, forma denominados pelos números e letras, ou seja, do P1 ao P7.

Para a produção dos dados, os instrumentos que foram utilizados nesta pesquisa corresponderam à entrevista estruturada com os professores, por meio do questionário aplicado aos pedagogos da Rede

Infantil do Município de Tobias Barreto buscou-se compreender a realidade com as quais muitas delas estão inseridas e relacioná-las com o objetivo proposto nesta pesquisa.

O questionário é feito de perguntas, entregues por escrito ao informante. Este instrumento constituiu-se por uma lista de indagações que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que se pretende atingir. Como todo instrumento de pesquisa, este necessita ter as qualidades de validade e fidedignidade, precisa obedecer a suas técnicas de elaboração e aplicação. O questionário aplicado aos pedagogos estava constituído por sete perguntas, do tipo aberto. Assim, o uso do questionário nesta pesquisa atende ao ponto de vista metodológico a finalidade de buscar compreender a percepção que os professores possuem acerca das atividades psicomotoras para o desenvolvimento de seus alunos.

3.6 Análise dos Dados

Iniciou-se com a primeira pergunta do questionário que objetiva saber o nível de conhecimento que o professor tem da psicomotricidade, **“Qual o conhecimento que você possui acerca da psicomotricidade”**. Antes das respostas é importante destacar que todas as professoras têm sim um conhecimento acerca da psicomotricidade. Para esta pergunta foram selecionadas as seguintes respostas:

“Conhecimento adquirido na faculdade e principalmente no trabalho em sala de aula fez-me conhecer essa ciência tanto na teoria quanto na prática no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, sendo sustentadas pelo movimento, intelecto e afeto. (P1)”

“Psicomotricidade na educação infantil possibilita a criança ter um maior desenvolvimento funcional, se conhecer melhor e por sua vez interagir com seu entorno, pois sua afetividade também pode ser explorada, levando a socializar-se e ter um maior amadurecimento cognitivo. (P5)”

Percebe-se que os professores estão cientes do que é a psicomotricidade e melhor ainda da importância dela para a educação infantil. Que segundo Negrine (1995) a psicomotricidade é fundamental nas séries iniciais, pois atua profundamente no cognitivo das crianças, estimulando no aprendizado.

Durante essa fase é quando a personalidade da criança vem sendo construída, desde então, ele pode apropriar-se de instrumentos que influenciem a sua interação com os meios externos e internos. Através da interação com o meio, a criança cria as possibilidades de descobrir, inventar, resistir, superar, perguntar, argumentar e socializar.

A segunda pergunta é: **“Você sabe qual é a definição de psicomotricidade”**, tendo como algumas respostas:

“Sim. Ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em suas relações com o seu mundo interior e exterior. (P1)

“É a integração das funções motoras e psíquicas conforme a maturidade do sistema nervoso. (P4)”

Compreende-se que, sob a perspectiva da psicomotricidade o corpo em movimento na interação com o mundo é o ponto de referência que servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para a aquisição de conceitos referentes ao espaço e ao tempo, assim como para o domínio de sua postura e harmonização de seus gestos.

Para um dos autores a psicomotricidade é “associa o movimento à expressão simbólica que permite dar significado ao comportamento motor do ser humano na sua relação dialética com os objetos, com os outros e consigo mesmo” (FERNANDES *et al*, 2015, p.19).

Na seguinte pergunta os 7 professores foram questionados sobre a aquisição de conhecimento acerca da psicomotricidade na sua formação, sendo uma disciplina ou conteúdo específico. Seis dos professores responderam que sim. E uma respondeu que não, porém após uma especialização pode entender sobre psicomotricidade

Os professores também foram interpelados sobre o uso da psicomotricidade como ferramenta pedagógica nas escolas onde lecionavam. Onde 6 disseram que sim, onde ainda foi justificado “Pois ajuda no desenvolvimento da criança (P2)”, onde Le Boulch traz essa afirmativa

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade: conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH; 1987, p.11).

E apenas um afirmou que não utiliza.

A pergunta seguinte foi indagada ao professor se ele tinha conhecimento de como fazer da psicomotricidade um mecanismo facilitador em suas aulas. E unanimemente afirmou que sim, um deles ainda afirmou que “O professor que procura cursos e estuda sim. (P7)”

É de suma importância o papel do pedagogo, visto que será aquele que mediará o conhecimento, a partir dessa fase se dará o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social da criança. Monteiro (2002) afirma que:

[...] o educador é mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (MONTEIRO, 2002, p.5).

Assim o professor deve respeitar a singularidade e as diferenças de seus alunos, e principalmente resguardar o tempo de desenvolvimento que cada um tem.

A seguinte pergunta objetiva conhecer as formas que o professor trabalha a psicomotricidade em sua sala de aula.

“Sim, por meio de dinâmicas, jogos lúdicos e brincadeiras, que não trabalhe apenas a interação do aluno, mas também seu desenvolvimento. (P3)”

“Conceito talvez não seja a palavra, mas sim praticamos a psicomotricidade sempre que possível especialmente na aula de E. Física. (P4)”

É notável que os professores buscam de todas as formas trabalhar a psicomotricidade com seus alunos. Monteiro (2002) acentua que o professor deve reconhecer a singularidade de seus alunos respeitando-os sempre as suas diferenças.

E a sétima e última pergunta nos mostra que todos os professores estão cientes das vantagens de se trabalhar a psicomotricidade, **“Quais as vantagens e desvantagens de se trabalhar a psicomotricidade”**.

“Só temos vantagens no nosso trabalho com a psicomotricidade uma vez que desenvolve na criança

articular sua afetividade, seus desejos e suas possibilidades de comunicação e conceituação consigo mesma e com o mundo ao seu redor. (P1)”

“As vantagens estão no fato de que teremos uma criança mais segura e amadurecida cognitivamente falando. Já a falta da psicomotricidade deixa a criança mais retraída e pode prejudicar o desenvolvimento do seu aprendizado. (P5)”

Dessa maneira, a psicomotricidade possibilita que as crianças aprendam de maneira equilibrada, tendo noções de tudo que a envolve, reconhecendo de fato suas estruturas físicas, emocionais e intelectuais, também poderá vislumbrar as diferenças existentes no mundo e saberá aceitá-las, visto que nem todos compreendem em si as mesmas perspectivas e percepções.

Segundo Turcatti (2005).

Quanto maiores forem os estímulos para as experiências corporais durante sua trajetória escolar, mais completa será sua formação sob o ponto de vista psicomotor. Isto resulta em prazer, que é um dos fatores geradores de autoconfiança e do sentimento de ser capaz que são aspectos determinantes para a aprendizagem, para a vida (TURCATTI, 2005, p. 35).

A psicomotricidade é primordial na infância, quando trabalhada unida a prática pedagógica possibilita um melhor desenvolvimento do intelectual, cognitivo emocional, afetivo, mental e neurológico da criança, dando noções de como funciona seu corpo quanto aos movimentos e ações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim a Educação Infantil traz um novo caminho e uma nova perspectiva quando se trata do desenvolvimento global da criança, onde se observa a necessidade nas escolas de modo geral e principalmente as de Educação Infantil de um trabalho com qualidade na área motora, para que desse modo a criança vivencie todas as etapas de seu desenvolvimento, sendo atendidas por profissionais abertos e acolhedores ao processo maturativo e psicoafetivo.

Portanto, é fundamental que haja a compreensão por parte dos educadores sobre os fenômenos que os envolve, a maneira adequada e efetiva de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente de crianças de educação infantil e séries iniciais.

A pesquisa se deu pela indagação sobre a percepção que o pedagogo de uma escola da rede pública de ensino infantil de Tobias Barreto tem acerca da psicomotricidade no desenvolvimento integral infantil e com isso foi feita uma análise objetivando perceber a ideia que o pedagogo tem sobre a psicomotricidade. Como caminho para as respostas da indagação foi feito uma entrevista, por meio de questionário, com algumas das discentes da escola.

Com a análise dos dados percebe-se que os pedagogos entrevistados estão inteirados da importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral de seus alunos e buscam trabalhar a psicomotricidade na sua prática pedagógica pensando no melhor para os seus alunos. Depreende que precisa ir mais a fundo para ter um entendimento do que é psicomotricidade, mas estão todos disposto a fazer isso para um bom desenvolvimento dos pequenos discentes.

Concluindo assim que ainda não há uma aplicação total da psicomotricidade na prática pedagógica de alguns pedagogos, mas que há o interesse de buscar melhorias nas suas práticas para melhor atender seus alunos.

REFERÊNCIAS

ABP. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **História da Psicomotricidade no Brasil**. In_____. Disponível em: < <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>>. [Site da] Associação Brasileira de Psicomotricidade. Rio de Janeiro: ABP, [2017]. Acesso em: 21 de abril de 2018.

AJURIAGUERRA, J. **A Escrita Infantil**: Evolução e Dificuldades. Iria Maria R. de Castro Silva (trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01 de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia - licenciatura. Brasília: MEC, 2006.

DEFONTAINE, J. **Manuel de rééducation psychomotrice**. Tomes 1-4. Paris: Melanie S/A Éditeur, 1980.

FERNANDES, J. M. G. A. *et al.* **Atualidades da Prática Psicomotora**. Rio de Janeiro, RJ. Wak Editora, 2015.

HURTADO, J. G. G. M. **Educação física pré-escolar e escolar**: uma abordagem psicomotora. 5 eds. Porto Alegre: EDITA, 1996.

LACAN, J. **Some reflections on the ego**. 1951. Disponível em: <http://www.ecole-lacanienne.net/bibliotheque> . Acesso em: 28 de maio de 2018.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. Tradução de Ana GuardrolaBrizolará. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. Tradução de Ana Guardara-a Brizolará. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MEINEL, K. **Motricidade**: teoria da motricidade esportiva sobre o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1984.

MENDONÇA, R. M. **Criando o ambiente da criança**: a psicomotricidade na Educação Infan-til. In: ALVES, F. **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MEYER, I. C. R. **Brincar e viver**: Projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2001.

MINAYO, M. C. S. **A Pesquisa Social**. Ed. Vozes, 1ª edição, Petrópolis, RJ, 2016.

MONTEIRO, S.B. **Epistemologia da prática**: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. In: GHEDIN, E.; PIMENTA, S. **O professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São

Paulo. Cortez.2002

NEGRINE, A. **Manual de Observação Psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artmed, 1986.

NEGRINE, A. S. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade, alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1995. v.3.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORFAN, N. M. M. N. **O lúdico como recurso pedagógico no desenvolvimento psicomotor da criança**. 2014. 29f. TCC (Especialização em Educação ...) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Nova Londrina, 2014.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. **Pesquisa Exploratória**: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública-Universidade de São Paulo – Brasil, 29 (4): 1995. ISSN: 318-25.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Revele, 2013.

RIBEIRO, M. S. **Psicomotricidade**. 2005. 45f. TCC (Pós-graduação em Neuroplasticidade e Psicomotricidade). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, D. S. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2018.

TURCATTI, R. M. *et. al.* **Psicomotricidade**: Corpo em Movimento. Publicado em: 2005.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar**: O Despertar Psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

YASSUDA, A. S. K.; MIURA, R. K. K. **Relato de Professores sobre a Psicomotricidade no Ensino Fundamental I**. XII EDUCERE – Congresso Nacional de Educação e III Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Universidade Estadual Paulista-UNESP, 2015. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jonadadonucleo/relato-de-pofessores-sobre.pdf> Acesso em: 12 de abril de 2018.

[1] Apraxia é um termo da área da medicina, e consiste em uma disfunção neurológica caracterizada pela incapacidade de executar movimentos coordenados, sem que haja paralisia muscular.